

Relatório Trimestral - 2T15

23 DE JULHO DE 2015

EBITDA Ajustado atinge R\$ 391 milhões no 2T15, crescimento de 17% em relação ao 2T14

RECEITA LÍQUIDA R\$ 1.338 mi	Receita líquida de R\$ 1.338 milhões, crescimento de 16% em relação ao mesmo período de 2014. No primeiro semestre a receita totalizou R\$ 2.646 milhões, 12% acima do 6M14.
VOLUME DE VENDAS 435 mil tons	Volume de vendas de 435 mil toneladas, 4% acima em relação ao 2T14. Nos 6M15, o volume de vendas foi de 872 mil toneladas, 1% superior ao mesmo período do ano anterior.
EBITDA AJUSTADO R\$ 391 mi	EBITDA Ajustado de R\$ 391 milhões no trimestre, aumento de 17% na comparação ao 2T14, com margem estável em 29%. No semestre o EBITDA Ajustado somou R\$ 853 milhões, 12% acima dos 6M14.
INVESTIMENTOS R\$ 1,2 bi	Com a aceleração dos desembolsos referentes ao Projeto Puma, os investimentos no 2T15 foram de R\$ 1.151 milhões, sendo R\$ 1.009 milhões direcionados à nova planta de celulose.
PROJETO PUMA 75% de execução	Ao final de junho, as obras da nova fábrica de celulose da Klabin, que terá capacidade de 1,5 milhão de toneladas, contavam com avanço físico de 75% e 54% de desembolsos financeiros haviam sido realizados.

30 de junho de 2015

Klabin

Valor de Mercado R\$ 18 bilhões

KLBN11

Preço de fechamento R\$ 19,09
Volume diário 2T15 R\$ 65 milhões

Teleconferência

Português (com tradução simultânea)
Sexta-feira, 24/07/15, 11h00 (Brasília)
Tel: (11) 3193-1133 - Senha: Klabin
<http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2T15>

RI

Antonio Sergio Alfano
Tiago Brasil Rocha
Daniel Rosolen
Lucia Reis
Marcos Maciel
+55 11 3046-8401
www.klabin.com.br/ri
invest@klabin.com.br

R\$ milhões	2T15	1T15	2T14	Δ		6M15	6M14	Δ
				2T15/1T15	2T15/2T14			
Volume de vendas (mil t)	435	437	419	-1%	4%	872	861	1%
% Mercado Interno	68%	67%	71%	1 p.p.	-3 p.p.	67%	68%	-1 p.p.
Receita líquida	1.338	1.308	1.151	2%	16%	2.646	2.355	12%
% Mercado Interno	72%	70%	78%	2 p.p.	-6 p.p.	71%	75%	-4 p.p.
EBITDA Ajustado	391	461	334	-15%	17%	853	758	12%
Margem EBITDA ajustado	29%	35%	29%	-6 p.p.	0 p.p.	32%	32%	0 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido	296	(729)	244	N/A	21%	(433)	851	n/a
Endividamento líquido	8.144	7.440	2.824	9%	188%	8.144	2.824	188%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	4,5x	4,2x	1,7x			4,5x	1,7x	
Investimentos	1.151	1.000	653	15%	76%	2.151	1.158	86%

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

Notas:

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco. UDM - últimos 12 meses

SUMÁRIO

O segundo trimestre de 2015 no Brasil foi marcado pela piora dos mercados, com deterioração dos índices que medem a atividade econômica no país. A magnitude da crise mostrou-se mais grave do que as previsões de início de ano, traduzindo-se em desaceleração da atividade econômica e expressivos aumentos de inflação e taxas de juros. A expectativa do mercado para o Produto Interno Bruto brasileiro em 2015 segundo o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central passou de -1% ao final de março para -1,5% ao final de junho. A indefinição é ainda maior pelo complicado contexto político vivido no país, trazendo baixa visibilidade tanto no cenário econômico quanto no âmbito político.

No cenário externo, as atenções voltaram-se às negociações entre Grécia e seus credores, que aliadas à expectativa dos agentes econômicos sobre o aumento das taxas de juros norte-americanas continuaram trazendo grande volatilidade aos mercados de câmbio e de commodities durante o período.

A deterioração do nível de atividade da economia brasileira impactou ao longo do trimestre os mercados de papéis e embalagens, que intensificaram os sinais de enfraquecimento. A Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) indicou queda de 2% na expedição de papelão ondulado no 2T15 em relação ao mesmo período de 2014, enquanto os últimos dados divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ – antiga Bracelpa) sinalizaram queda de 4% no mercado de cartões (excluindo cartões para líquidos) no mês de maio de 2015 contra o mesmo mês do ano passado.

Por outro lado, nos mercados internacionais de papéis para embalagem a tendência de alta no preço de *kraftliner* observada nos últimos meses continuou ao longo do 2T15, e o preço lista na Europa de acordo com a FOEX atingiu média no trimestre de € 577/t, um crescimento de 5% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Neste contexto de desaquecimento nos mercados nacionais e melhores condições no mercado externo, o aumento no volume de vendas da Klabin, compatível com sua crescente capacidade de produção, foi basicamente direcionado a mercados de fora do Brasil, ampliando de maneira significativa as vendas de papéis na exportação. No trimestre a exportação cresceu 12% em relação ao mesmo período do ano passado e atingiu 139 mil toneladas, enquanto o volume de vendas no mercado interno por sua vez, permaneceu estável. Assim, as exportações passaram a representar 32% do volume total versus 29% no 2T14.

No mês de maio foram realizadas as paradas anuais para manutenção nas fábricas de Monte Alegre (PR) e de Correia Pinto (SC), gerando maiores custos de operação no trimestre. A pressão inflacionária mais forte desde o começo do ano, em especial referente aos preços de energia e de insumos denominados em dólar, impactaram os custos no período quando comparados aos custos do 2T14. Por outro lado, o maior volume de vendas gerou benefícios pela diluição dos custos fixos da Companhia.

Mesmo com a piora dos indicadores econômicos brasileiros desde o início do ano, que têm impactado diretamente os mercados de papéis e embalagem e o custo de produção das empresas que atuam no país, a Klabin aumentou receita de vendas por meio da flexibilidade de sua linha de produtos e atuação em diversos mercados. Com resiliência em condições de mercado adversas, a Companhia mostrou consistência em seu resultado e o EBITDA do trimestre foi de R\$ 391 milhões, crescimento de 17% sobre o mesmo período de 2014.

Assim, nos últimos 12 meses o EBITDA foi de R\$ 1.812 milhões, 16º trimestre consecutivo de crescimento.



Câmbio

Mesmo com a menor intervenção por parte do Banco Central, o real manteve relativa estabilidade no 2T15 e não repetiu a grande desvalorização verificada no trimestre anterior. Em raros dias saindo da banda entre R\$ 3,00/US\$ e R\$ 3,20/US\$, a moeda brasileira fechou o trimestre em R\$ 3,10, 3% abaixo do verificado ao final do 1T15. Já o câmbio médio foi de R\$ 3,07/US\$, 7% maior se comparado ao primeiro trimestre de 2015, e 38% se comparado ao 2T14. No semestre, a cotação média mostrou desvalorização do real de 29% se comparada ao mesmo período do ano anterior.

R\$ / US\$	2T15	1T15	2T14	Δ		6M15	6M14	6M15/6M14
				2T15/1T15	2T15/2T14			
Dólar médio	3,07	2,87	2,23	7%	38%	2,97	2,30	29%
Dólar final	3,10	3,21	2,20	-3%	41%	3,10	2,20	41%

Fonte: Bacen

DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

Volume de vendas

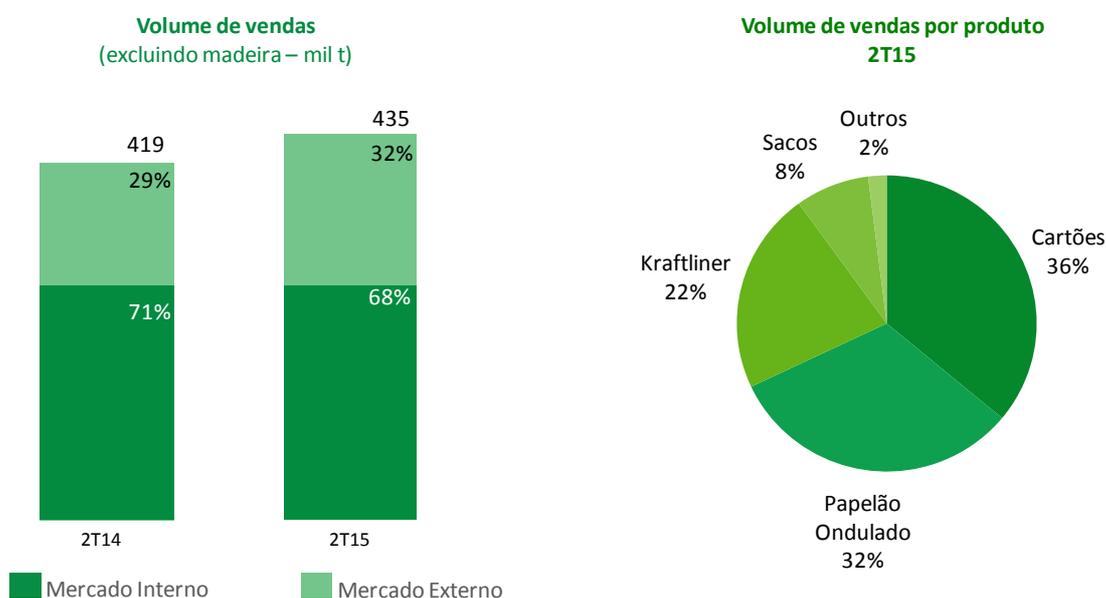
O volume total vendido pela Companhia, sem incluir madeira, foi de 435 mil toneladas no segundo trimestre de 2015. Durante o período o volume de vendas foi impactado pela parada para adição de capacidade da fábrica de Piracicaba (SP) e *ramp-up* da máquina de papéis reciclados de Goiana (PE). Ainda assim, o volume vendido cresceu 4% na comparação com o mesmo período do ano passado, compatível com o aumento de capacidade disponível.

O crescimento das vendas no período foi impulsionado pela maior exportação de papéis para embalagens, e pelo maior volume vendido de cartões na comparação com o 2T14, quando se deu a parada para adição de

capacidade, que impactou a produção da Máquina de Papel nº9 na fábrica de Monte Alegre (PR) naquele trimestre.

Com a piora da atividade econômica no Brasil, que trouxe impactos mesmo em mercados mais resilientes, e o câmbio médio ao longo do trimestre mais alto, a flexibilidade da linha produtos da Klabin permitiu o aumento das exportações de papéis para embalagem no período. Assim, o volume de vendas no mercado interno permaneceu estável na comparação com o 2T14, enquanto o volume de exportações cresceu 13% passando a representar 32% das vendas totais versus 29% no 2T14.

No primeiro semestre, o menor volume de vendas de papéis no 1T15 foi compensado pelo maior volume de cartões e *kraftliner* vendido no 2T15 e o volume de vendas totalizou 872 mil toneladas, 1% acima do mesmo período do ano passado.



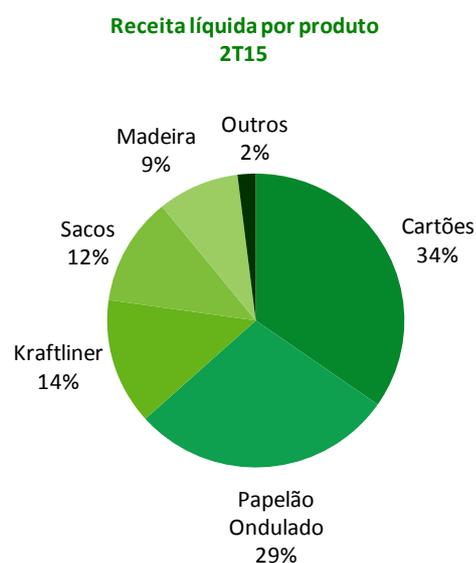
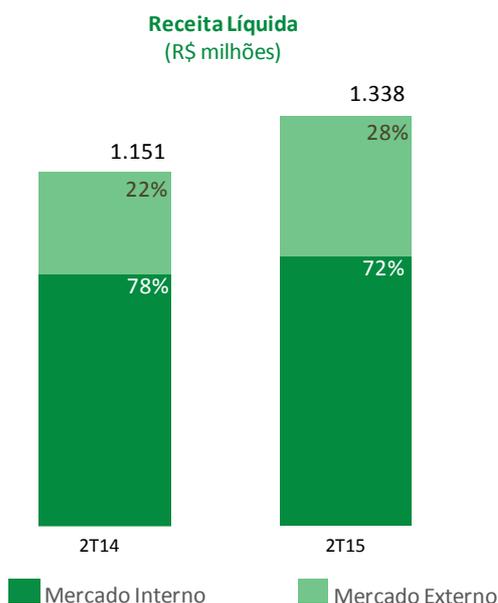
Receita Líquida

A receita líquida no 2T15, incluindo madeira, cresceu 16% em relação ao 2T14 e atingiu R\$ 1.338 milhões, influenciada especialmente pela desvalorização do real em relação ao dólar que gerou maiores receitas na parcela destinada ao mercado externo e pelo maior volume de vendas de papéis para embalagens e de toras de madeira no mesmo comparação.

Seguindo o aumento da participação das exportações no volume total e o maior câmbio no período, a receita líquida proveniente das vendas ao mercado externo cresceu 46% na comparação com o 2T14 e representou 28% do total, contra 22% observado no 2T14.

Nos 6M15, a receita líquida totalizou R\$ 2.646 milhões e apresentou crescimento de 12% na comparação com o mesmo período de 2014, mais uma vez evidenciando os esforços da Klabin na busca dos melhores mix de produtos e de mercados em diferentes cenários econômicos.

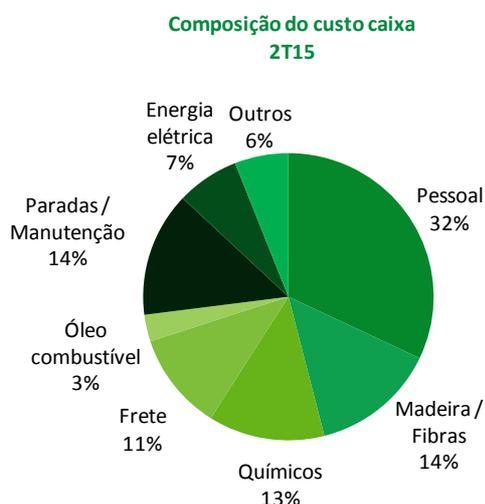
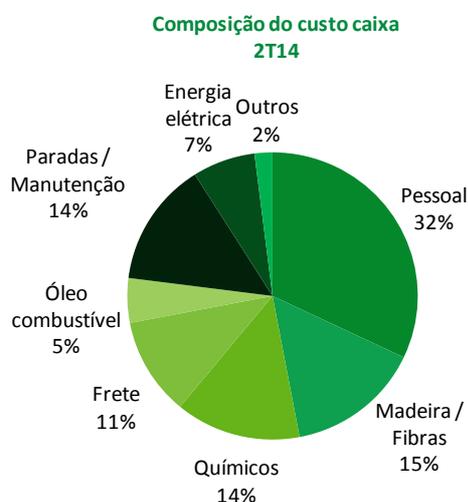
A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.353 milhões.



Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário**, que inclui os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, foi de R\$ 2.216/t no trimestre. Excluindo os valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais, que tiveram impacto relevante na comparação entre o 2T15 e o 2T14, o custo caixa unitário foi de R\$ 2.193/t, com aumento de 9% entre os períodos. Este aumento reflete especialmente o impacto inflacionário dos custos de aquisição de energia elétrica e de insumos ligados ao dólar, maiores custos atrelados ao maior volume de venda de madeira no trimestre, além de aumentos de gastos ligados a pessoal relativos a dissídios ao longo dos períodos de comparação.

O custo caixa do trimestre também foi afetado sazonalmente pelas paradas anuais programadas para manutenção nas fábricas de Monte Alegre (PR) e de Correia Pinto (SC).



O **custo dos produtos vendidos** por tonelada no 2T15, excluindo depreciação, exaustão e amortização, foi de R\$ 1.764/t, 8% acima do 2T14. O aumento é explicado pelo maior custo variável decorrente da pressão nos preços de matérias primas, e pelos maiores custos fixos e variáveis conforme mencionado anteriormente.

As **despesas com vendas** foram R\$ 106 milhões no trimestre, 21% acima do 2T14, seguindo aumento verificado na receita de vendas do período. Assim, as despesas comerciais do 2T15 representaram 7,9% da receita líquida, permanecendo no mesmo patamar em relação às despesas comerciais do 2T14.

As **despesas gerais e administrativas** foram R\$ 83 milhões no trimestre. Excluindo despesas extraordinárias de indenizações do período, o aumento verificado foi de 8%, explicado principalmente por dissídios ocorridos ao longo dos últimos 12 meses que geraram maiores gastos com pessoal.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 9 milhões no 2T15 comparada a uma receita de R\$ 17 milhões no 2T14.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 2T15 o **efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 155 milhões, devido principalmente ao crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo. Por sua vez, o **efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 199 milhões no 2T15. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi negativo em R\$ 44 milhões.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	2T15	1T15	2T14	Δ		6M15	6M14	6M15/6M14
				2T15/1T15	2T15/2T14			
Resultado Líquido do período	296	(729)	244	-141%	21%	(433)	851	N/A
(+) Imp. Renda e Contrib. Social	148	(390)	96	N/A	54%	(242)	421	N/A
(+) Financeiras líquidas	(201)	1.385	(138)	N/A	46%	1.183	(303)	N/A
(+) Depreciação, exaustão e amortização	294	250	258	17%	14%	544	434	25%
Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º	-	-	-			-	-	
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(155)	(56)	(130)	180%	20%	(211)	(652)	-68%
(+) Realização de custo atribuído imobilizado - terras	7	-	-	N/A	N/A	7	-	N/A
(-) Equivalência patrimonial	(6)	(8)	(6)	-23%	0%	(13)	(11)	18%
(+) Participação Vale do Corisco	9	8	10	7%	-9%	17	19	-11%
EBITDA Ajustado	391	461	334	-15%	17%	853	758	12%
Margem EBITDA Ajustado	29%	35%	29%	-6 p.p.	0 p.p.	32%	32%	0 p.p.

N/A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

No 2T15 o crescimento de receita se refletiu em nova elevação de EBITDA, mesmo com a forte pressão inflacionária nos custos de produção presentes desde o início do ano, a geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) foi de R\$ 391 milhões, com margem EBITDA de 29% e crescimento de 17% sobre o mesmo trimestre do ano passado.

O maior volume disponível de vendas, direcionado em especial ao mercado externo, aliado à desvalorização do real em relação ao dólar, permitiu à Klabin obter um incremento de receita de 16% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esta flexibilidade aliada à resiliência dos mercados atendidos pela Companhia vem sendo responsável pelo crescimento consistente da receita líquida e dos resultados.

Nos seis meses de 2015, o EBITDA atingiu R\$ 853 milhões, 12% acima do mesmo período de 2014, com margem de 32%.

Esses valores incluem a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 9 milhões no trimestre e de R\$ 17 milhões nos 6M15.

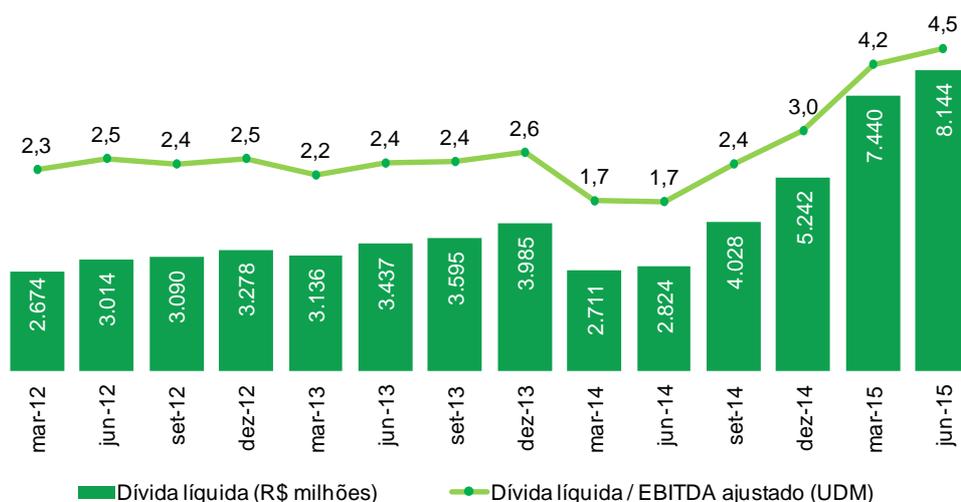
Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 30 de junho de 2015 era de R\$ 13.384 milhões, aumento de R\$ 369 milhões se comparado ao final do 1T15, devido principalmente à captação de linhas de financiamento vinculadas ao Projeto Puma. Da dívida total, R\$ 8.139 milhões, ou 61% (US\$ 2.537 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 2T15 em R\$ 5.240 milhões, redução de R\$ 335 milhões em comparação ao 1T15, devido principalmente aos recursos investidos na nova planta de celulose da Klabin, que foram em parte compensados pela geração de caixa de Companhia e contratação de novas linhas de financiamento. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 35 meses.

Em decorrência dos fatores citados acima, e pelo impacto positivo da variação cambial na parcela da dívida em dólares, o **endividamento líquido** consolidado em 30 de junho totalizou R\$ 8.144 milhões, comparado a R\$ 7.440 milhões em 31 de março de 2015, aumento de R\$ 704 milhões. Assim, a **relação dívida líquida / EBITDA ajustado** fechou o 2T15 em 4,5 vezes, 0,3 vezes acima do nível observado ao final do 1T15. Considerando o EBITDA dos últimos 12 meses e a dívida líquida em dólar, a relação dívida líquida / EBITDA ao final de junho era de 3,8 vezes.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** ao final do 2T15 era de 48 meses, sendo 40 meses para os financiamentos em moeda local e 54 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 17% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 10,8% a.a. e em moeda estrangeira de 4,9% a.a..



Endividamento (R\$ milhões)	jun-15		mar-15	
Curto prazo				
Moeda Local	1.247	9%	1.211	10%
Moeda Estrangeira	953	7%	789	6%
Total curto prazo	2.200	16%	2.000	15%
Longo prazo				
Moeda local	3.998	30%	3.411	26%
Moeda estrangeira	7.186	54%	7.604	58%
Total longo prazo	11.184	84%	11.015	85%
Total moeda local	5.245	39%	4.622	36%
Total moeda estrangeira	8.139	61%	8.393	64%
Endividamento bruto	13.384		13.015	
(-) Disponibilidades	5.240		5.575	
Endividamento líquido	8.144		7.440	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	4,5 x		4,2 x	

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** no 2T15 somaram R\$ 163 milhões contra R\$ 97 milhões no mesmo período do ano anterior, como consequência do endividamento bruto da Companhia e do aumento das taxas de juros brasileiras. No semestre, as despesas financeiras somaram R\$ 379 milhões contra R\$ 203 milhões nos 6M14. As **receitas financeiras** atingiram R\$ 126 milhões no trimestre, mostrando-se estáveis tanto em relação ao 2T14 quanto ao 1T15.

Desta forma, o **resultado financeiro**, excluídas as variações cambiais, foi negativo em R\$ 38 milhões no segundo trimestre de 2015 comparado ao resultado positivo de R\$ 36 milhões do 2T14. No semestre, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 135 milhões, contra um resultado positivo de R\$ 51 milhões verificado nos 6M14.

Pela redução da taxa de câmbio em relação à taxa observada ao final do 1T15, as **variações cambiais líquidas** incidentes principalmente sobre o endividamento em moeda estrangeira foram positivas em R\$ 239 milhões no 2T15. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade nos 6M15:

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
Mercado Interno	201	670	1.008	-	1.879
Mercado Externo	-	668	99	-	767
Receita de terceiros	201	1.338	1.107	-	2.646
Receitas entre segmentos	304	534	13	(851)	-
Vendas Líquidas Totais	505	1.872	1.120	(851)	2.646
Variação valor justo ativos biológicos	211	-	-		211
Custo dos Produtos Vendidos*	(675)	(1.241)	(921)	849	(1.988)
Lucro Bruto	41	631	199	(2)	869
Despesas Operacionais	(32)	(197)	(129)	(3)	(361)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	9	434	70	(5)	508

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

* O CPV da área florestal contempla a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	2T15	1T15	2T14	Δ 2T15/1T15	Δ 2T15/2T14	6M15	6M14	Δ 6M15/6M14
Madeira	990	749	688	32%	44%	1.739	1.351	29%
R\$ milhões								
Madeira	114	90	93	27%	23%	204	175	16%

Durante o segundo trimestre, a desaceleração da economia no mercado interno também impactou o mercado de toras de madeira, pressionando as serrarias e laminadoras a ampliar a exportação de seus produtos. Todavia, com a taxa de câmbio mais elevada, a maior exportação dos clientes de madeira da Klabin foi refletida no crescimento das vendas ao longo do período. Ainda no trimestre, uma maior venda pontual de madeira em pé na região de Guarapuava (PR) impactou o volume vendido.

Dessa forma, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 990 mil toneladas no 2T15, 44% superior em relação ao 2T14 e a receita líquida da venda de madeira atingiu R\$ 114 milhões, crescimento de 23% na mesma comparação. Nos 6M15, o volume de toras foi 29% acima do ano anterior e totalizou 1.739 mil toneladas, com receita de R\$ 204 milhões.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	2T15	1T15	2T14	Δ 2T15/1T15	Δ 2T15/2T14	6M15	6M14	Δ 6M15/6M14
Kraftliner MI	32	33	35	-5%	-9%	65	67	-4%
Kraftliner ME	66	63	52	6%	28%	129	124	4%
Kraftliner	98	96	86	2%	13%	194	191	1%
Cartões Revestidos MI	92	89	86	3%	7%	181	175	4%
Cartões Revestidos ME	64	74	63	-13%	2%	138	136	2%
Cartões Revestidos	156	163	149	-4%	5%	319	311	3%
Total Papéis	254	259	236	-2%	8%	513	501	2%
R\$ milhões								
Kraftliner	189	182	134	4%	41%	371	305	22%
Cartões Revestidos	457	474	377	-3%	21%	931	792	17%
Total Papéis	646	655	511	-1%	26%	1.301	1.097	19%

Kraftliner

O mercado global de *kraftliner* mostrou estabilidade no segundo trimestre de 2015 com elevação de 1% do preço lista FOEX divulgado em euros em relação ao primeiro trimestre do ano. No mercado interno, mesmo com o desaquecimento econômico, a pressão de custos na cadeia de produção vem sustentando os preços de papéis para embalagens.

Em relação às operações da Klabin, a maior disponibilidade de papéis advinda do início da produção da máquina de Goiana (PE) e do menor volume de vendas de produtos de conversão fez as vendas de *kraftliner* e *sack kraft* no período subirem 13% se comparadas ao volume vendido no 2T14. Aproveitando-se de sua flexibilidade e do real mais desvalorizado, destacaram-se as vendas ao mercado externo que contaram com crescimento de 28% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Como consequência deste maior volume de vendas e da desvalorização do real, verificou-se um aumento da receita líquida no trimestre de 41% se comparado ao 2T14. No semestre, o aumento na receita foi de 22% em relação aos primeiros seis meses de 2014, atingindo o valor de R\$ 371 milhões.

Cartões

Os números sobre o mercado de cartões (excluindo os cartões para líquidos) divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores indicaram queda de vendas do setor, impactado pela deterioração da atividade econômica no Brasil. De janeiro a maio de 2015, esta queda acumulava 7% em relação ao mesmo período de 2014.

O impacto negativo no volume de vendas no 2T14 gerado pela reforma da máquina nº 9 em Monte Alegre (PR) fez com que no 2T15 a Klabin tivesse maior volume disponível deste produto em relação ao ano anterior. Além disso, a atuação em mercados mais resilientes, com destaque para os mercados de cartões para líquidos e para embalagens de alimentos fez o volume de vendas no mercado doméstico crescer 7% em relação ao 2T14. No mercado externo, o volume de vendas se manteve estável na mesma comparação.

A receita líquida no período foi de R\$ 457 milhões, aumento de 21% sobre a receita verificada no segundo trimestre de 2014. Este resultado é explicado principalmente pelo maior volume de vendas total e pela valorização do dólar que impactou diretamente a receita proveniente dos cartões destinados ao mercado externo.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

	2T15	1T15	2T14	Δ 2T15/1T15	Δ 2T15/2T14	6M15	6M14	Δ 6M15/6M14
mil ton								
Total conversão	172	169	178	2%	-3%	340	351	-3%
R\$ milhões								
Total conversão	551	536	534	3%	3%	1.088	1.058	3%

Números prévios da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) mostraram queda de 2% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, intensificando a desaceleração verificada no começo do ano com uma piora generalizada do mercado doméstico. Neste contexto, a Klabin seguiu a queda de mercado, mitigada pela opção de enviar maiores volumes de papéis ao mercado externo.

Em relação às vendas de sacos industriais, a piora do mercado de construção civil refletiu-se em menor intensidade nos volumes vendidos da Klabin pela sua boa presença na região Nordeste, mercado que tem

mostrado mais estabilidade se comparado às outras regiões do país. A Klabin também vem obtendo êxito na estratégia de colocação de maiores volumes no mercado externo aproveitando-se da taxa de câmbio mais alta, comprovando sua flexibilidade e competitividade.

Desta forma, mesmo com a deterioração do cenário econômico interno, no segundo trimestre de 2015 a melhora do mix de vendas e a desvalorização do real em relação ao dólar compensaram a queda de 3% no volume de vendas de conversão da Klabin em relação ao 2T14, que fechou o período com receita líquida de R\$ 551 milhões, crescimento de 3%.

INVESTIMENTOS

R\$ milhões	2T15	6M15
Florestal	23	44
Continuidade operacional	86	146
Projetos especiais e expansões	33	72
Projeto Puma	1.009	1.889
Total	1.151	2.151

A Klabin investiu R\$ 1,2 bilhão no 2T15 com destaque para os investimentos na nova planta de celulose em Ortigueira (PR). Do total investido no trimestre, R\$ 86 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 23 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 33 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões da capacidade e R\$ 1.009 milhões no Projeto

Puma. A nova planta de celulose da Klabin terá capacidade para 1,5 milhão de toneladas de celulose. As obras têm caminhado dentro de prazo e cronograma estabelecidos previamente, e até junho de 2015 contavam com avanço físico de 75%.

No mês de abril, foi realizada a reforma da máquina papéis de Piracicaba (SP) que adicionará 15 mil tons/ano de papel reciclado. Com este último aumento de capacidade antes do início de operações do Projeto Puma, a Klabin chega à capacidade nominal de produção de 2 milhões de toneladas/ano, reforçando sua posição no setor de papéis para embalagens em diferentes regiões do país.

MERCADO DE CAPITAIS

Renda Variável

Nos primeiros seis meses de 2015 as Units da Klabin (KLB11) apresentaram valorização de 31%, contra uma valorização de 6% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 720 mil operações que envolveram 396 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 56 milhões ao final do período. Nos últimos doze meses, as ações da Klabin tiveram valorização de 72%, contra estabilidade do IBOVESPA que se manteve no mesmo nível.



O capital social da Klabin é representado por 4.730 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.881 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

Pelo segundo ano consecutivo, a Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa. A nova carteira, que entrou em vigor entre 5 de janeiro de 2015, reúne 51 ações de 40 companhias que se destacam pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. Essa conquista reforça o compromisso histórico da Klabin, pioneira nas certificações do setor de celulose e papel e no manejo da biodiversidade, com o desenvolvimento sustentável.

Dividendos

A partir do dia 06 de abril foi realizado o pagamento de dividendos complementares aprovados em Assembleia Geral Ordinária realizada em 19 de março de 2015. O montante pago foi de R\$ 22,27 por lote de mil ações ordinárias, R\$ 22,27 por lote de mil ações preferenciais e R\$ 111,36 por lote de mil Units totalizando R\$ 102 milhões.

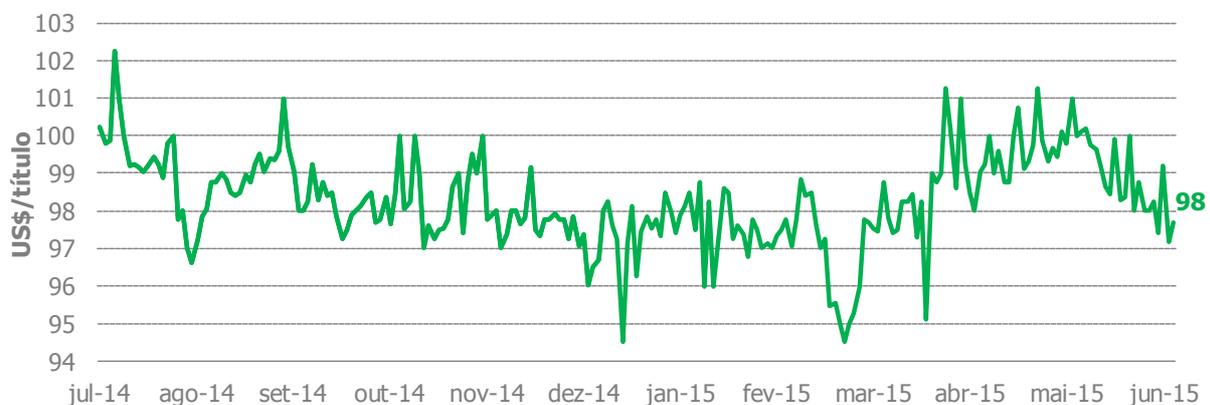
Debêntures – 6ª emissão

Com o final do período de *lock-up* das debêntures de 6ª emissão da Klabin, mandatoriamente conversíveis em ações, no dia 06 de julho de 2015 foi realizado o primeiro pagamento de juros e participação nos lucros, no valor de R\$ 11,66 por debênture. A partir do dia 07 de julho, as debêntures começaram a ser negociadas na BM&FBovespa com o código KLBN-DCA61.

Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (*notes*) da Klabin tem vencimento em julho de 2024, valor de emissão de US\$ 500 milhões e estão sendo negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente nos meses de janeiro e julho. A Klabin tem grau de investimento BBB- com perspectiva negativa pelas agências de classificação de risco *Standard & Poor's* e *Fitch Ratings*.

Preço - Notes Klabin 2024



TELECONFERÊNCIA

Português

Sexta-feira, 24 de julho de 2015 – 11h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 3193-1133 ou (11) 2820-4133

Replay: (11) 3193-1012 ou (11) 2820-4012 – Senha: 4028570 #

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2T15>

English (simultaneous translation)

Friday, July 24th, 2015 – 10:00 a.m. (EST).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 3193-1133

Replay: (55 11) 3193-1012 or (55 11) 2820-4012 – Password: 4208174 #

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://cast.comunique-se.com.br/Klabin/2Q15>

Com uma receita bruta de R\$ 5,9 bilhões em 2014, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 2 milhões de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1

Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	2T15	1T15	2T14	Δ		6M15	6M14	Δ
				2T15/1T15	2T15/2T14			6M15/6M14
Receita Bruta	1.593.961	1.555.081	1.399.323	3%	14%	3.149.042	2.841.133	11%
Receita Líquida	1.337.936	1.308.449	1.151.093	2%	16%	2.646.385	2.354.564	12%
Variação valor justo dos ativos biológicos	155.230	55.538	129.604	180%	20%	210.768	651.676	-68%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.058.415)	(930.067)	(941.718)	14%	12%	(1.988.482)	(1.744.570)	14%
Lucro Bruto	434.751	433.920	338.979	0%	28%	868.671	1.261.670	-31%
Vendas	(105.594)	(94.461)	(87.474)	12%	21%	(200.055)	(185.655)	8%
Gerais & Administrativas	(82.927)	(74.964)	(72.882)	11%	14%	(157.891)	(145.812)	8%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(9.912)	(6.033)	17.459	64%	N/A	(15.945)	26.416	N/A
Total Despesas Operacionais	(198.433)	(175.458)	(142.897)	13%	39%	(373.891)	(305.051)	23%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	236.318	258.462	196.082	-9%	21%	494.780	956.619	-48%
Equivalência Patrimonial	5.804	7.535	5.807	-23%	0%	13.339	11.349	18%
Despesas Financeiras	(163.412)	(215.714)	(97.103)	-24%	68%	(379.126)	(203.105)	87%
Receitas Financeiras	125.770	118.846	133.008	6%	-5%	244.616	254.244	-4%
Variações Cambiais Líquidas	239.104	(1.287.743)	101.614	-119%	135%	(1.048.639)	252.147	N/A
Financeiras Líquidas	201.462	(1.384.611)	137.519	N/A	46%	(1.183.149)	303.286	N/A
Lucro (prejuízo) antes I.R. Cont. Social	443.584	(1.118.614)	339.408	N/A	31%	(675.030)	1.271.254	N/A
Prov. IR e Contrib. Social	(147.988)	390.048	(95.890)	N/A	54%	242.060	(420.562)	N/A
Lucro (prejuízo) Líquido	295.596	(728.566)	243.518	N/A	21%	(432.970)	850.692	N/A
Depreciação/Amortização/Exaustão	293.985	250.316	257.832	17%	14%	544.301	434.383	25%
Realização de custo atribuído imobilizado - terras	7.453	-	-	N/A	N/A	7.453	-	N/A
Variação valor justo dos ativos biológicos	(155.230)	(55.538)	(129.604)	180%	20%	(210.768)	(651.676)	-68%
Participação Vale do Corisco	8.719	8.167	9.550	7%	-9%	16.886	18.938	-11%
EBITDA Ajustado	391.245	461.407	333.860	-15%	17%	852.652	758.264	12%

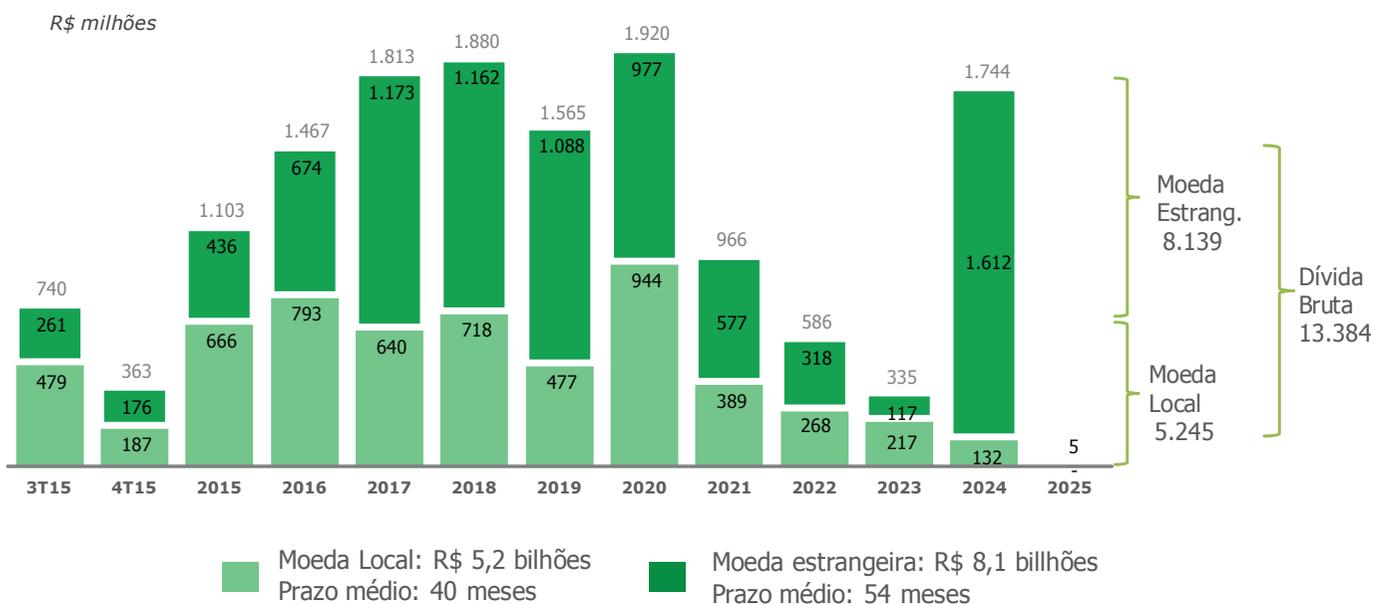
Anexo 2

Balço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	jun-15	mar-15	Passivo e Patrimônio Líquido	jun-15	mar-15
Ativo Circulante	7.802.555	7.992.082	Passivo Circulante	3.209.847	3.030.685
Caixa e bancos	39.881	41.968	Empréstimos e Financiamentos	1.697.824	1.620.937
Aplicações financeiras	4.678.747	5.027.182	Debentures	502.065	378.709
Títulos e valores mobiliários	521.209	505.934	Fornecedores	663.730	627.378
Clientes	1.240.197	1.273.769	Imposto de renda e contribuição social		
Estoques	607.449	599.794	Impostos a recolher	36.253	38.330
Impostos e contribuições a recuperar	579.025	429.433	Salários e encargos sociais	165.491	111.670
Outros	136.047	114.002	Dividendos a pagar	0	101.981
			Adesão REFIS	50.400	50.400
			Outros	94.084	101.280
Não Circulante	15.342.872	14.282.475	Não Circulante	13.424.620	13.010.927
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	9.796.361	9.850.126
Impostos a compensar	913.338	678.504	Debentures	1.387.647	1.165.761
Depósitos judiciais	84.426	84.879	Imp Renda e C.social diferidos	1.428.556	1.282.760
Outros	201.959	241.304	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	136.445	133.760
Investimentos	504.635	502.283	Adesão REFIS	377.530	381.847
Imobilizado	10.096.021	9.194.472	Outros	298.081	196.673
Ativos biológicos	3.531.080	3.568.934			
Intangível	11.413	12.099	Patrim.Líquido - acionistas controladores	6.510.960	6.232.945
			Capital Social Realizado	2.376.000	2.376.000
			Reservas de Capital	1.301.030	1.301.030
			Reservas de Reavaliação	48.730	48.746
			Reservas de Lucros	1.879.743	1.599.276
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.069.759	1.072.603
			Ações em Tesouraria	(164.302)	(164.710)
Ativo Total	23.145.427	22.274.557	Passivo Total	23.145.427	22.274.557

Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 30/06/15

R\$ milhões	3T15	4T15	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
BNDES	149	146	295	314	372	357	299	186	138	133	129	93	-	2.316
Outros	48	41	89	229	27	180	117	283	189	104	89	39	-	1.345
Debêntures	283	0	283	250	241	182	62	474	62	31	0	0	0	1.584
Moeda Nacional	479	187	666	793	640	718	477	944	389	268	217	132	-	5.245
Pré Pagamento	164	139	303	269	668	845	790	719	491	242	47	-	-	4.374
Financ. de Ativo Fixo - BNDES	15	9	24	34	90	101	108	99	86	76	70	61	5	754
Bonds	37	-	37	-	-	-	-	-	-	-	-	1.551	-	1.588
Outros	45	27	72	370	415	216	190	159	-	-	-	-	-	1.422
Moeda Estrang.	261	176	436	674	1.173	1.162	1.088	977	577	318	117	1.612	5	8.138
End. Bruto	740	363	1.103	1.467	1.813	1.880	1.565	1.920	966	586	335	1.744	5	13.384



	Custo Médio	Prazo Médio
Moeda Local	10,8 % a.a.	40 meses
Moeda Estrangeira	4,9 % a.a.	54 meses
Dívida Bruta		48 meses

Anexo 4

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	6M15	6M14
Caixa líquido de atividades operacionais	705.702	559.692
Caixa gerado nas operações	943.616	834.000
Lucro líquido do exercício	(432.970)	850.692
Depreciação e amortização	154.986	123.458
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(210.768)	(651.676)
Exaustão dos ativos biológicos	389.315	310.925
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(247.211)	496.447
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	1.454.789	(110.128)
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(370.423)	(171.400)
Juros, variação monet e partic.de resultados de debêntures	202.760	(45.247)
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	20.448	25.798
Provisão de juros - REFIS	22.066	21.249
Resultado na alienação de ativos e controladas	2.910	(3.580)
Resultado de equivalência patrimonial	(13.339)	(11.349)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15.267)	(9.043)
Outras	(13.680)	7.854
Variações nos ativos e passivos	(237.914)	(274.308)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(76.736)	118.365
Estoques	(43.740)	(34.607)
Tributos a recuperar	(716.244)	(111.465)
Títulos e valores mobiliários	(23.605)	(221.826)
Despesas antecipadas	2.741	3.265
Outros ativos	(38.622)	29.587
Fornecedores	517.766	(58.291)
Obrigações fiscais	(18.884)	18.155
Obrigações sociais e trabalhistas	25.612	4.114
Outros passivos	133.798	(21.605)
Caixa líquido atividades de investimento	(2.141.611)	(1.123.517)
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(2.104.206)	(1.089.139)
Custo plantio ativos biológicos	(46.371)	(45.739)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	6.500	6.261
Resultados recebidos de empresas controladas	2.466	5.100
Caixa líquido atividades de financiamento	908.704	2.884.994
Captação de empréstimos e financiamentos	1.841.843	1.066.749
Captação de debêntures (líquido do custo de captação)	-	2.470.151
Amortização de empréstimos e financiamentos	(825.055)	(564.541)
Dividendos pagos	(101.982)	(90.077)
Aquisição de ações para tesouraria	(11.151)	(2.353)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	5.262	5.391
Entrada de investidores SCPs	-	-
Saída de investidores SCPs	(213)	(326)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(527.205)	2.321.169
Saldo inicial de caixa e equivalentes	5.245.833	2.729.872
Saldo final de caixa e equivalentes	4.718.628	5.051.041